

P 1403**Hospitalizações por septicemia em menores de um ano residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre – RS (2012-2014)**

Jessica Morgana Gediel Pinheiro; Roger dos Santos Rosa; Mariana Santiago Siqueira; Morgana Thaís Carollo Fernandes; Ronaldo Bordin; Mauro Augusto Pinheiro Junior; Maria Luiza Machado - UFRGS

INTRODUÇÃO: A septicemia caracteriza-se por manifestações sistêmicas decorrentes da invasão e multiplicação bacteriana na corrente sanguínea. Crianças menores de um ano constituem uma população vulnerável com elevada proporção e risco de hospitalização. **OBJETIVO:** Descrever as características das hospitalizações na rede pública por septicemia em menores de um ano residentes na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)/RS de 2012 a 2014. **MÉTODOS:** Análise das hospitalizações com diagnósticos principais CID-10 A40, A41 e P36 a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH)/SUS, disponíveis publicamente. Cálculo de indicadores por sexo, permanência, letalidade e gastos por internação. **RESULTADOS:** Ocorreram 2.642 internações (880,7/ano; 166,6/10 mil hab./ano) que representaram 22,9% das hospitalizações por esse motivo em todas as idades. O sexo masculino predominou (1.483 vs. 1.159; 56,1% vs. 43,9%). Os diagnósticos principais foram CID-10 A41 - outras septicemias (1.910; 72,3%), P36 - septicemia bacteriana do recém-nascido (596; 22,6%) e A40 - septicemia estreptocócica (136; 5,1%). UTI foi utilizada em metade das hospitalizações (1.319; 49,9%). Embora a maioria dos casos com UTI tenha sido de outras septicemias (1.078; 81,7%), a maior proporção de utilização ocorreu para septicemia estreptocócica (88; 64,7%). A letalidade foi baixa (2,5%) com 66 óbitos (22/ano; 28 masculinos e 38 femininos). Entre os que faleceram, 56 (84,8%) utilizaram UTI. A média de permanência foi de 13,1 dias (14,7 dias com óbito e 13,1 sem). O gasto médio anual foi R\$ 3,4 milhões e o valor médio por internação R\$ 3.883,92 (R\$ 6.893,51 com óbito e R\$ 3.806,82 sem). Residentes em Porto Alegre (28,6%), Alvorada (18,5%) e Viamão (7,7%) responderam por mais de metade das internações. Entretanto, Alvorada (501,0/10 mil hab./ano), Dois Irmãos (332,2) e Cachoeirinha (288,6) apresentaram os maiores coeficientes populacionais enquanto para Porto Alegre foi de 46,7/10 mil/hab./ano. Hospitalizações de residentes em Montenegro (22,2%), Triunfo (20,0%) e Portão (16,7%) apresentaram letalidades mais elevadas embora sobre poucas internações (<5/ano). Metade dos municípios da RMPA (17) não apresentou óbito algum. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da baixa letalidade, a proporção de cerca de um quarto no total de hospitalizações, o expressivo percentual de metade com utilização de UTI e a duração média de quase duas semanas de internação denotam elevado custo social. **Unitermos:** Hospitalizações; Septicemia; Região Metropolitana de Porto Alegre